

Seminário FESPSP “Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes”

17 a 20 de outubro de 2016

GT 8 - Informação e ambientes digitais: organização e acesso

Proposta de elaboração de um Tesauro sobre espiritismo

Leonardo Ragacini Ragacini¹

Fundação Escola de Política e Sociologia de São Paulo

Um dos desafios do bibliotecário que venha a trabalhar em centros espíritas é a falta de instrumentos que o ajudem a desenvolver seu trabalho de forma padronizada, pois faltam ferramentas de controle terminológico adequado para a indexação. Diante dessa lacuna, essa pesquisa se propõe a desenvolver um modelo teórico para desenvolvimento de um tesauro espírita que atenda bibliotecas de centros espíritas respeitando os aspectos filosóficos, científicos e doutrinários do espiritismo. Para compor a parte teórica desse trabalho foi realizado um breve levantamento bibliográfico sobre a história do espiritismo para mostrar a evolução que resultou na construção de sua terminologia e, após isso, foi feito o levantamento histórico sobre o surgimento das normas do tesauro e sua evolução histórica.

Palavras-chave: Sistemas de Organização do Conhecimento; Tesouros; Espiritismo

¹ Graduando do curso de Biblioteconomia e Ciência da informação, e-mail: leoragacini@hotmail.com

Introdução

Um dos desafios do bibliotecário que trabalha em centros espíritas é a falta de instrumentos que o ajudem a desenvolver sua indexação de forma padronizada. A Federação Espírita elaborou um manual para a implantação de bibliotecas espíritas e, também, uma Classificação Decimal Espírita (CDE) com a ajuda de profissionais voluntários, mesmo assim, ainda falta uma ferramenta de controle terminológico adequado para indexação, pois essas ferramentas são voltadas apenas para a representação física do item e não para sua representação temática. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, o número de espíritas vem crescendo no Brasil e, com isso, os centros espíritas também estão em expansão, muitos possuem sua própria biblioteca ou sala de leitura.

Ainda com dados da mesma pesquisa do IBGE observa-se que, no Brasil o grupo de adeptos do espiritismo passou de 2,3 milhões em 2000, para 3,8 milhões em 2010. Esse grupo possui as maiores proporções de pessoas com nível superior completo (31,5%) e taxa de alfabetização (98,6%), além das menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%) (IBGE, 2010). Esses dados são importantes para analisarmos o perfil das pessoas que frequentam os centros espíritas no Brasil e que tipo de público uma biblioteca, inserida nesses locais atende. Como mostra a pesquisa, o público que mais frequenta possui grau de instrução superior. Entende-se que é preciso levar em conta o perfil dos frequentadores, quando se pensar na organização, produtos e serviços de uma biblioteca espírita. Os serviços ao usuário devem ser funcionais. Entende-se funcional, no sentido de agilizar a busca do usuário base de dados durante sua pesquisa.

Pensando nas bibliotecas especializadas na doutrina espírita e na organização e padronização da indexação surgiu a proposta da elaboração de um tesouro espírita. Ter um tesouro em uma área do conhecimento é importante, pois por meio dele podemos padronizar a indexação e ajudar na entrada e saída do fluxo informacional, ou seja, na representação e recuperação da informação por meio de

sua temática. Defende-se, nessa pesquisa, que o uso de um tesauro especializado na doutrina espírita pode agilizar a recuperação desse tipo de informação em bibliotecas de centros espíritas, uma vez que a indexação utilizará uma ferramenta de controle terminológico.

Por meio da elaboração de uma linguagem documentária apropriada é possível aferir que o usuário localizará mais facilmente o que procura em sua pesquisa. As bibliotecas espíritas precisam dessa ferramenta, pois um acervo espírita trabalha com os mais diversos materiais e temas. No acervo espírita podemos encontrar, desde romances espíritas psicografados até materiais de educação voltados á doutrina como apostilas didáticas, vídeos, músicas, documentários, fotografias e etc.

2. Metodologia

Para compor a parte teórica desse trabalho será realizado um breve levantamento bibliográfico sobre a história do espiritismo para mostrar a evolução que resultou na construção de sua terminologia. Para esse levantamento foi resgatado o histórico sobre o surgimento do tesauro e sua evolução, focando nas vertentes americana e europeia, e também na atualização da nova norma sobre elaboração de tesouros monolíngues, a ISO 25964.

A primeira etapa para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi levantamento sobre o que é o espiritismo e seu desenvolvimento, para isso foi realizada uma pesquisa no material histórico disponível online para consulta através do site da Federação Espírita do Brasil (FEB)².

² Site da Federação Espírita do Brasil: <www.febnet.org.br/> acesso em 26 mar. 2016.

Seminário FESPSP “Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes”

17 a 20 de outubro de 2016

GT 8 - Informação e ambientes digitais: organização e acesso

Quadro 1: Material consultado

Literatura Online Espírita consultada
Dicionário Espírita
História Ilustrada do Espiritismo no Brasil.
Revista Cristã de Espiritismo
Dicionário Espírita
Os Cuidados com a Terminologia Espírita
Vocabulário Espírita

Fonte: Autor

Após o levantamento histórico do Espiritismo e uma breve contextualização do tema realizou-se estudo da literatura doutrinária de Allan Kardec. O estudo das obras de Kardec servirão como base para a justificativa da criação das categorias e dos conceitos a serem atribuídos na elaboração do tesouro.

Quadro 2: Obras de Allan Kardec consultadas

Obras de Allan Kardec consultadas para a garantia literária de termos Espíritas
O céu e o inferno
O Evangelho Segundo o Espiritismo
O Livro dos Médiuns
O Livro dos Espíritos
Gênese
Obras Póstumas

O que é o Espiritismo?

Fonte: Autor

A segunda etapa, após ter todas as informações históricas e características da doutrina espírita, foi a escolha do método de criação desse tesouro, com base na literatura específica da área de Biblioteconomia a respeito desse assunto. A literatura específica sobre tesouro embasará as escolhas e as opções usadas para o desenvolvido dessa pesquisa.

A terceira etapa após ter todo fundamento teórico para a elaboração do projeto e todos os dados necessários que os justifiquem diante a literatura da área, se inicia o passo a passo para a criação do tesouro espírita usando os itens da primeira e segunda etapas. Nesse momento, todos os conceitos estão dentro de suas categorias e como definição de suas notas de definição e aplicação já delineadas.

As categorias, subcategorias e termos relacionados definidos para a elaboração da proposta do tesouro espírita foram selecionadas com base na obra de Allan Kardec consultadas anteriormente. No (Quadro 3) são apresentadas as categorias, subcategorias e os livros utilizados.

Quadro 3: Categorização e caracterização das categorias do tesouro

Categorias segundo os livros de Kardec	Subcategorias segundo as obras de Kardec	Livro
Ciência Espírita	Tipos de medianimidade	Livro dos médiuns
	Manifestações espirituais	Livro dos médiuns
	Natureza das comunicações	Livro dos médiuns

Seminário FESPSP “Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes”

17 a 20 de outubro de 2016

GT 8 - Informação e ambientes digitais: organização e acesso

	espirituais	
	Obsessões espirituais	Livro dos médiuns
	Charlatanismo e embuste	Livro dos médiuns
	Dissertações Espíritas	Livro dos médiuns
	Leis morais	Livro dos médiuns
	Elementos gerais do universo	Livro dos médiuns
Filosofia Espírita	Composição do ser espirito	Livro dos Espíritos
	Pluralidade das existências	Livros dos espíritos
	Penas e gozos	Gênese
Doutrina Espírita	Gênese	Gênese
	Milagres do evangelho	Evangelho Segundo Espiritismo
	Fluidos e suas propriedades	Gênese
	Alternativas da humanidade	Gênese
	Noções elementares de espiritismo	Livro dos Espíritos
	Influência moral do médium	Livro dos Médiuns
	Escala Espírita	Livro dos Espíritos
	Princípio vital	Gênese

Fonte: Autor

Na quarta etapa apresentou-se a proposta de um tesouro espírita, com suas respectivas categorias e subcategorias, termos relacionados segundo a validação literária Espírita Kardecista e sua transformação em termos de indexação.

Foi necessário que os termos escolhidos sofressem um processo de uniformização e padronização para que pudessem ser usados na indexação, pois um termos bruto pode ser até uma pequena frase o que não é conveniente para indexação que trabalha com palavras-chaves.

Todos os termos passaram por esse processo de transformação que garantiu ao tesouro palavras-chaves adequadas para cada categoria, subcategoria e termos relacionados. Exemplo, o termo **Noções elementares de espiritismo** foi reduzido para o termo de indexação **Noções elementares**.

Após realizarmos a normalização de todos os termos para os termos de indexação foram definidas as notas de definição e aplicação.

Quadro 4: Notas de Definição e Aplicação

	Nota de definição	Nota de aplicação
MANIFESTAÇÕES FÍSICAS	Manifestações físicas de um espírito de forma física sobre objetos.	Indexar somente para manifestações do espírito sem qualquer participação de um médium.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Finalizando-se esse processo esquematizou-se uma planilha com todos os termos organizados em suas categorias, subcategorias e termos relacionados com suas notas de definição e notas de aplicação, quando pertinente.

3. Breve histórico do tesauro

Com o passar do tempo, o tesauro foi evoluindo em sua história e definição, mas sua base comum que é apresentar as relações entre os termos em permaneceu presente. Segundo Campos e Gomes (2016, p. 349), a palavra tesauro tem sido utilizada durante séculos para definir um léxico, ou tesouro de palavras. Para Moreiro González (2016, p. 63) tesauro é uma lista de descritores (termos controlados) que representam um domínio do conhecimento e que possui uma estrutura hierárquica com as relações semânticas entre si. A norma ISO 25964-1 (2011) define tesauro como: um vocabulário controlado e estruturado de forma que permita a representação dos conceitos em termos e que mostre a relação entre os conceitos.

Além das definições dos estudiosos temos a definição dos manuais da UNESCO, através do programa UNISIST³ que diz que um tesauro pode ser definido segundo a sua função e estrutura (CURRÁS, 2010, p. 97).

- **Função:** Ser um instrumento de controle terminológico usado para converter os termos da linguagem natural para a linguagem artificial;
- **Estrutura:** São vocabulários controlados e dinâmicos que relacionam termos de modo semântico e, genericamente, de um domínio do conhecimento humano de forma específica.

A partir dessas definições, observa-se que o tesauro é diferente de uma taxonomia. Embora ambas tenham como princípio o controle terminológico e a representação da informação e do conhecimento, cada uma dessas ferramentas possui suas próprias peculiaridades

³ Programa desenvolvido pela UNESCO para criação de um Sistema Mundial de Ciência da Informação (UNISIST).

Para entender a importância do tesouro como ferramenta de recuperação abordaremos sua evolução histórica com base nos autores Dodebei (2002), Campos; Gomes (2006), Mendes, Reis e Maculan (2016) e Leiva (2008).

Segundo Dodebei (2002), a palavra Tesouro surgiu na Grécia e significa *tesouro* tendo como definição geral o sentido de um tesouro de palavras.

Em 1952, Peter Mark Roget publicou *Thesaurus of English Words and Phrases* e definiu tesouro como uma coleção de termos organizados de forma não alfabética, pois estão organizados conforme os conceitos que representam. Roget diverge do conceito do *Oxford Words and Phrase*, em sua opinião a função básica de um dicionário era somente explicar o significado das palavras, já a organização conforme a significação dos conceitos, objetivava encontrar as palavras que pudessem expressar melhor as ideias de um texto. Como ele fazia parte da *Royal Society* pretendia usar essa nova forma de organização das palavras para facilitar o processo de produção literária (CURRÁS, 2010, p. 94). Roget organizou as palavras da língua inglesa em seis categorias conceituais: Relações abstratas; Espaço; Matéria; Intelecto; Volição e Afeições.

Dessas categorias surgiram subdivisões em classes que foram divididas novamente em seções e conceitos isolados. O Tesouro de Roget pode ser consultado na internet⁴ e é utilizado até hoje com objetivo idealizado do seu criador, o de expressar com palavras a melhor forma de uma ideia, também é usado para o ensino da língua inglesa e para pesquisas de linguística e Filologia.

O termo Tesouro passou a fazer parte dos estudos da Ciência da Informação visando otimizar o processo de recuperação da informação, pois é uma ferramenta capaz de mostrar os conceitos e suas relações de forma a controlar os sinônimos existentes. Devido a necessidade de manipular muitos documentos especializados foi preciso criar uma forma de se trabalhar com um vocabulário específico que tivesse uma estrutura mais apurada que a apresentada nos cabeçalhos de assunto (DODEBEI, 2002, p.66).

⁴ Tesouro de Roget online: Disponível em < <http://www.roget.org/>>. Acesso em: 10 maio 2016

Segundo Gomes (1996) as novas listas estruturadas de termos passaram a ser chamadas de tesouro devido a sua estrutura que seguia a ideia de Roget. Os tesouros produzidos para fins documentários traziam como suas características principais:

- Conceitos apresentados por termos preferidos;
- A relação entre esses termos preferidos.

Em 1950, Hans Peter Luhn, que trabalhava no Centro da International Business Machines (IBM) nos Estados Unidos, pensou na possibilidade de automatizar os processos de indexação, através das associações de palavras armazenadas em uma memória, de modo que pudessem gerar palavras-chave.

O desenvolvimento acelerado dos tesouros documentários se deu mediante vários aspectos. Luhn ressaltou a possibilidade de automatizar a indexação, onde tal instrumento se fazia necessário dado que a passagem de palavras de textos para palavras-chaves só poderia ser obtido por processos automáticos se as associações de palavras fossem previamente armazenadas em uma memória (DODEBEI, 2002, p.66).

Thesaurus foi o nome escolhido para seu sistema de palavras autorizadas com uma estrutura de referências cruzadas. Enquanto desenvolvia o seu sistema *Thesaurus*, Luhn percebeu que a listagem alfabética não conseguiria localizar a palavra mais adequada à recuperação da informação por palavras-chaves, pois alguma relação entre as palavras deveria ser estabelecida, para que a lista pudesse ter uma consistência em sua estruturação de referências cruzadas. Neste ínterim, o Centro de Informação do Ministério da Defesa dos Estados Unidos criou o seu primeiro tesouro especializado.

Um ano depois, o American Institute of Chemical Engineers publica o Chemical Engineering Thesaurus. Em 1967 Através do projeto Lex, que tinha como objetivo fazer um manual de construção de tesouros publica-se nos Estados Unidos através do Committee on Science and Technical Information o Thesaurus of Engineering and Scientific Terms que servia como fonte para a construção de tesouros, sendo usado como base para as diretrizes e normas produzidas, pela American National Standardization Institut. (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 352).

Durante a evolução histórica dos tesouros existiu o aparecimento das vertentes americana e inglesa no processo de criação de tesouros. A vertente americana foca na organização alfabética e no unitermo, que significa que um único termo representa todos os conceitos. Já a vertente inglesa volta-se para a classificação sistemática se contrapondo a essa visão. Na visão inglesa um único termo seria incapaz de explicitar todo um conceito. (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 350).

A evolução histórica do tesouro de recuperação pode ser traçada a partir de duas vertentes: uma, que toma nitidamente como base o sistema unitermo [...] e outra influenciada pela teoria da classificação facetada. De um lado, a influência da América do norte, caracterizada pela abordagem alfabética, e, do outro, a abordagem sistêmica, de influência inglesa, principalmente (LAIPELT, 2015, p. 62).

Jean Aitchison através da sua experiência com a criação do *Thesaurofacet* mostrou as bases classificatórias do tesouro, a partir da classificação de Ranganathan. Nas categorias Aitchison mostrou uma abordagem analítico-sintética de Ranganathan que impactou nos sistemas pré-coordenados conhecidos, ao mostrar uma sintaxe mais preocupada com a organização e a recuperação da informação. Apesar da vertente inglesa evoluir, os aspectos relacionados à apresentação sistemática, muitos tesouros apresentam um comportamento semelhante ao dos tesouros americanos, que adotam base linguística na construção do vocabulário.

4. BREVE HISTÓRICO DO ESPIRITISMO

Desde o Egito antigo, quando os faraós evocavam os mortos, muitos já utilizavam a mediunidade como forma de comércio. Ou mesmo antes disso, quando os sacerdotes brâmanes ensinavam aos faquires coisas como levitação, sonambulismo hipnótico e insensibilidade a dor, com base nos ensinamentos do Código dos Vedas, o mais antigo código religioso da humanidade.

Na Grécia antiga, a integração entre o mundo espiritual e as pessoas era comum nos templos onde as moças chamadas de pitonisas faziam presságios como oráculos dos Deuses do Olimpo. Na mitologia grega, a figura do Oráculo de Delfos que vivia no templo do Deus Sol, Apolo, era tido com verdadeira adoração e sempre frequentado pela alta classe.

O oráculo era a ferramenta mediúnica que apresentava às pessoas, os desígnios futuros já traçados pelas parcas⁵ em seu tear onde se passava o fio da vida. Pessoas de todas as classes sociais recorriam a essa forma de comunicação para todo tipo de situação. Você podia consultar um oráculo para saber se sua colheita seria boa ou se ganharia uma aposta até para saber como conseguir a cura de doença grave.

Os templos ou grutas destinados aos oráculos eram numerosos e dedicados a diversos deuses. Os rituais variavam dos mais simples, como tirar a sorte, aos mais complexos.[...] As pessoas, após o contato com os espíritos, passavam por uma limpeza com enxofre. As emanções dessas substâncias tinham como função descontaminar as pessoas pela destruição dos miasmas ou fluidos deixados pelos mortos (KULCHESKI, 2009, p. 20-24).

Até mesmo na Bíblia, o maior livro sagrado do Cristianismo, possui passagens onde há interação entre o espírito e o homem, como por exemplo, os dez mandamentos que são apresentados a Moisés, por meio de uma vontade superior nas tabuletas, e o próprio renascimento de Jesus Cristo, após a crucificação, é um conceito ligado ao espiritismo pela ideia da reencarnação.

Mesmo a igreja tendo perseguido e queimado livros de Kardec, durante a grande explosão do Espiritismo, é interessante perceber como a Bíblia que foi constituída, de vários recortes mitológicos de outras religiões antigas, manteve a ideia de comunicação espiritual viva em seu interior, provavelmente pelos resquícios adquiridos das culturas anteriores.

⁵ As parcas eram as três irmãs do destino chamadas: Cloto, Láquesis e Átropos. Sua ocupação consistia em tecer o fio do destino humano e, com suas tesouras o cortavam, quando queriam, levando a pessoa a morte imediata. (BULFINCH, 2006, p. 19).

A tão propalada proibição de Moisés à evocação dos espíritos é uma das maiores confirmações sobre a existência da mediunidade.

Um caso de escrita direta é relatado por Daniel (5:5), ao afirmar que, "por ocasião em que se realizava um banquete oferecido pelo rei Balthazar (filho de Nabucodonosor), ao qual compareceram mais de mil pessoas da corte, no momento em que bebiam vinho e louvavam os deuses, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam defronte ao candeeiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os movimentos da mão que escrevia. (KULCHESKI, 2009, p. 20-24).

Até aqui apresentou-se o surgimento do que é denominada a pré-história do Espiritismo. No próximo item inicia-se a fase do moderno Espiritismo popularizado com as irmãs Fox e o surgimento das obras de Kardec.

Segundo Del Priore (2014), na Europa do Século XIX, os mortos começaram a ganhar muito destaque através das mesas falantes, vindas dos Estados Unidos. Havia um movimento conhecido como espiritualismo, que reunia milhares de intelectuais. O fenômeno começou no pequeno condado de Wyane Hydesville, perto de Nova York, onde as irmãs Fox, filhas de um casal metodista, começaram a se comunicar com espíritos dos mortos por meio de batidas na parede.

Às vezes eram simples batidas; outras vezes soavam como o arrastar de móveis. As meninas ficavam tão alarmadas que se recusavam a dormir separadas e iam para o quarto dos pais. Tão vibrantes eram os sons que as camas tremiam e se moviam (DEL PRIORE, 2014, p. 69).

Um alfabeto foi desenvolvido pelas irmãs Fox para traduzir as batidas em palavras. As irmãs Fox se tornaram celebridades e difundiram a prática da comunicação com os espíritos em várias regiões do país. Elas tornaram esse espetáculo algo profissional. Eram pagas por isso. Conseguiram uma disseminação maior do fenômeno realizando viagens por toda América (DEL PRIORE, 2014, p.38). Outros médiuns apareceram e começaram a se comunicar com espíritos, não só através das batidas, como também através de uma mesa, em volta da qual algumas pessoas se reuniam. A mesa deslocava-se e, com o uso de um alfabeto como nas pancadas na parede, havia a comunicação (DEL PRIORE, 2014, p. 39).

Segundo Del Priore (2014, p. 40), essas mesas receberam o nome de mesas girantes ou mesas falantes, vindas das Américas, chegaram à França no

século XIX, de lá foram importadas para o restante da Europa. Havia a preocupação de alguns de que as ciências tinham matado com golpe mortal, o desejo de se deixar invadir pelo sobrenatural, mas o fenômeno só crescia em público.

Um pedagogo francês chamado Hippolyte Léon Denizard Rivail, interessou-se pelo assunto das mesas girantes e decidiu pesquisar mais sobre o assunto. Rivail queria estudar o Espiritismo de uma forma mais racional e científica. Nessa época já havia iniciado a técnica da psicografia e, dessa forma, ele pode ter acesso a muitos desses escritos feitos por médiuns o que o convenceu de que estes escritos eram transcritos de espíritos. Durante muito tempo ele mantinha diálogos com os médiuns, preparava uma série de perguntas, que fazia à pessoa em transe, anotando as respostas e comparando-as com as dadas por vários médiuns. Rivail acreditava que não bastava a ciência para entender tais feitos, pois ela ignorava as questões espirituais, por isso o espiritismo e ciência deveriam caminhar juntos e não se dividirem ou anularem.

As reflexões de Rivail sobre espiritismo foram o pilar central que o tornou separado das demais crenças envolvendo a comunicação com espíritos. Ao publicar suas obras como Allan Kardec ele define o Espiritismo divergindo do espiritualismo comum da pré-história do espiritismo. Reunidos todos os materiais que havia coletado por meio dos médiuns, suas psicografias e suas observações, Rivail adotou o pseudônimo de Allan Kardec. Os livros que Kardec publicou definem o espiritismo em três grandes áreas que são a Filosofia, a Doutrina e a Ciência (MAIOR, 2013).

Suas obras principais sobre esta matéria são: O Livro dos Espíritos, referente à parte filosófica, e cuja primeira edição apareceu a 18 de abril de 1857; O Livro dos Médiuns, relativo à parte experimental e científica (janeiro de 1861); O Evangelho segundo o Espiritismo, concernente à parte moral (abril de 1864); O Céu e o Inferno, ou A justiça de Deus segundo o Espiritismo (agosto de 1865); A Gênese, os Milagres e as Predições (janeiro de 1868). (OBRAS POSTUMAS, 1973, p.18)

Segundo Del Priore (2014, p. 67) na época em que o Espiritismo nascia na França, o Brasil estava num Império em transição. Havia um desejo de coisa nova.

A vontade de mudança se expressava na batalha entre o nacional e o estrangeiro. Crescia a miscigenação das raças com a chegada de imigrantes com o fim da importação irregular de africanos. Os escravos que aqui estavam traziam com eles as tradições africanas de curandeiros e de invocação de deuses.

Em 1884 foi fundada a Federação Espírita no Brasil (FEB). Aos poucos, grupos espíritas, que atuavam de forma isolada em diversas regiões do Brasil, passam a se filiar à FEB. A difusão da doutrina espírita passou a ser feita por meio da publicação de obras psicografadas de caráter didático, ficcional e de autoajuda. Além de livros, as informações circulam através da publicação de periódicos e de programas de rádio e de televisão.

A origem do espiritismo está além da codificação de Kardec e que passou por constante transformação histórica, no entanto, pode-se abordar a terminologia espírita do ponto de vista de Kardec, pois ela se justifica por ser uma visão mais estruturada e aceita no espiritismo denominado moderno.

Allan Kardec, ao expor as novas ideias Espíritas, preocupou-se com a sua terminologia, esforçando-se por lhe dar um caráter particular. No século XIX, século em que Kardec esteve encarnado, o espiritualismo moderno já tinha cunhado diversos termos. O codificador, para não confundir a nova doutrina com o que já existia [...] (GREGÓRIO, 2009)

Para se definir termos dentro do Espiritismo é necessário entender que o Espiritualismo praticado no Egito antigo foi rompido por Kardec, seus estudos dividiu o conceito de Espiritualismo e Espiritismo. Essa divisão é fundamental para se entender que determinados termos como Necromancia, Cartomancia, Quiromancia e Astrologia não fazem parte do Espiritismo e sim do Espiritualismo.

É preciso saber distinguir a nomenclatura alheia daquela externada por Allan Kardec. Quando é solicitado a falar sobre aura, cores e energização busca informações nos livros esotéricos que tratam do tema; em seguida, passa esses termos como se eles fossem próprios do Espiritismo. Esse método pode confundir a cabeça dos menos avisados. (GREGÓRIO, 2009).

Allan Kardec fez a terminologia espírita se preocupando com o seu caráter próprio. Ele comparava a versão espírita com outras que já existia, procurando mostrar a diferença entre ambas (GREGÓRIO, 2009). Realizada essa parte

Seminário FESPSP “Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes”

17 a 20 de outubro de 2016

GT 8 - Informação e ambientes digitais: organização e acesso

estruturação dos termos em uma planilha os mesmos passaram por processo conversão de termos para termos de indexação, dessa informação foram normalizados e sintetizados para transmitir sua ideia geral como na obra de Kardec, porém atendendo a sua função de recuperação da informação. Termos muito grandes tornaria a recuperação pelo usuário final complicada e confusa, por isso na indexação usamos sempre palavras-chaves.

Exemplo, na categoria 19: **NOÇÕES ELEMENTARES DE ESPIRITISMO** que, após o processo de conversão, tornou-se a palavra-chave **NOÇÕES ELEMENTARES**. A partir do processo de modificação dos termos para termos de indexação chegamos à estruturação de uma nova planilha já com os termos normalizados.

5. PROPOSTA DE TESAURO ESPÍRITA

Durante o processo de leitura das obras de Kardec os termos foram extraídos e categorizados com ajuda de suas definições, mas também da leitura dos sumários e índices presentes em suas obras.

Após identificado o assunto pelo sumário temos no capítulo as subdivisões de assuntos relacionados ao assunto maior, conforme proposta de Allan Kardec. Isso facilitou o processo de coleta dos termos, uma vez que era possível, através da estrutura remissiva de sua obra buscar a caracterização do termo e entender qual sua posição de importância.

E ao final de suas obras temos o índice alfabético e remissivo que permite buscar por assuntos possam ter ficados soltos sobre o tema ou que estão em capítulos ou partes separados de sua obra:

Ao final do processo de leituras chegaram-se aos seguintes números:

Quadro 5: Total de termos extraídos das obras

Termos extraídos das obras de Kardec		
Categorias	Subtermos	Termos Relacionados
19	73	86

Fonte: Autor

A partir dessa coleta elaborou-se o quadro a abaixo com os termos extraídos das obras e organizados em categoria, subcategoria e termos subordinados.⁶

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do importante papel desenvolvido pelos SRI observa-se que a indexação é a responsável por trazer o conteúdo do documento para os usuários e, para isso usa instrumentos, como os tesouros. Com o aumento de espíritas no Brasil e o sucesso comercial das publicações dessa temática, as bibliotecas de Centros espíritas tem recebido uma maior quantidade de material publicado que precisa não só do tratamento físico e armazenamento, mas de uma maior atenção na organização temática. Essa pesquisa se propôs a desenvolver um modelo teórico para a criação de um tesouro espírita baseado nas obras codificadas por Allan Kardec.

Kardec foi o primeiro a criar um vocabulário espírita, pois como professor e pesquisador entendia a importância que a terminologia tem para o surgimento de uma área do conhecimento. Suas obras foram responsáveis por dividir o espiritismo em três grandes pilares: filosofia, doutrina e ciência. Pilares esses que norteiam até hoje todas as publicações sobre a doutrina espírita.

⁶ Tabela completa disponível online no endereço:

<https://drive.google.com/open?id=0BwtGUh75y510NUd3VC1QRXo1bkk>

Seminário FESPSP “Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes”

17 a 20 de outubro de 2016

GT 8 - Informação e ambientes digitais: organização e acesso

Durante o desenvolvimento da metodologia da presente pesquisa empregou-se os métodos teóricos dos autores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação garantindo-se assim que as técnicas aplicadas na criação do tesauro seguiriam as diretrizes corretas segundo as normas.

A apresentação final desta pesquisa com a construção de uma tabela com todos os termos normalizados e suas notas de definição e aplicação conclui-se com objetivo de facilitar a criação de futuros tesouros completos que possam atender as necessidades de tratamento técnico do profissional bibliotecário que trabalhem com esses documentos e os usuários finais, garantindo uma indexação que propicie uma maior recuperação da informação de forma padrão.

REFERÊNCIAS

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 355 p. Tradução David Jardim.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha; MOTTA, Dilza Fonseca da. **Elaboração de tesauro documentário**. 2004. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesauro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p.348-359, dez. 2006.

CARLACCIO, Ricardo Medeiros. **Taxonomia facetada navegacional aplicada na organização e representação do conhecimento sobre conservação de acervos bibliográficos e documentais**. 2015. 81 f. TCC (Bacharelado) - Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fundação Escola de Política e Sociologia de São Paulo, São Paulo, 2015.

DODEBEI, V.L.D. **Tesauro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói : Intertexto ; Rio de Janeiro : Interciência, 2002. Federação Espírita do Brasil. Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Pesquisa/CDdExtratoda_2_ed__no_prelo_.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2014.

Seminário FESPSP “Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes”

17 a 20 de outubro de 2016

GT 8 - Informação e ambientes digitais: organização e acesso

GREGÓRIO, Sérgio Biagi. **Os Cuidados com a Terminologia Espírita**. 2009. Disponível em: <<http://www.ceismael.com.br/tema/cuidados-terminologia-Espirita.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-Espiritas-sem-religiao>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

KULCHESKI, Edvaldo. A mediunidade da antiguidade: Os fenômenos mediúnicos não são recentes, pois fatos históricos mostram registros de manifestações entre os povos antigos. **Revista Cristã de Espiritismo**, São Paulo, v. 12, p.20-24, out. 2009.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. **Metodologia para seleção de termos equivalentes e descritores de tesouros**: um estudo no âmbito do Direito do Trabalho e do Direito Previdenciário. 2015. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Paulo, 2016.

LEIVA, Isadora Gil. **Manual de indización**: teoría y práctica. Espanha: Trea, 2008.

MAIOR, Marcel Souto. **Kardex**: A biografia. Rio de Janeiro: Record, 2013. 364 p.

MENDES, Paula Raphisa; REIS, Raquel Martins dos; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Tesouros no acesso à informação: uma retrospectiva. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 1, n. 20, p.49-66, 14 abr. 2016.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. **Linguagens documentária e vocabulários semânticos para a web**: elementos conceituais. Salvador: Edufba, 2011.

PAULA, Sidney de. **A história do espiritismo**. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/movimento/a-historia-do-espiritismo.html>>. Acesso em: 10 maio 2016.

DEL PRIORE, Mary. **Do outro lado**: A história do sobrenatural e do espiritismo. São Paulo: Planeta do Brasil, 2014. 208 p.